
ANÁLISE COMPARATIVA DAS NOVAS DINÂMICAS NO ESPAÇO PÚBLICO INFLUENCIADAS PELO PORTO DIGITAL E 22@BARCELONA*



Tarciso Binoti Simas¹, Sônia Azevedo Le Cocq de Oliveira²,
Ana Belén Cano Hila³

Resumo: apesar de suas diferenças, Bairro do Recife (Recife, Brasil) e Poblenou (Barcelona, Espanha) receberam, em 2000, as operações urbanas associadas aos parques empresariais Porto Digital e 22@Barcelona que resultaram em um tipo de gentrificação semelhante pela entrada de empresas. Com duas décadas de implantação, esta pesquisa tem como objetivo analisar comparativamente suas respectivas transformações a partir das novas dinâmicas geradas no espaço público em relação ao direcionamento a uma cidade mais compacta. Trata-se de uma pesquisa sobre movimentação de pessoas, apropriação do espaço público, fachadas ativas e passivas e uso de estacionamento. Embora haja pontos positivos em ambos os casos, observa-se maior predominância de uso do solo, deslocamentos pendulares e baixa apropriação do espaço público sobretudo fora do horário comercial. Conclui-se que tais propostas direcionam suas cidades para modelos menos compactos e mais segregados em consonância com seu interesse de gentrificação.

Palavras-chave: Gentrificação. Espaço público. Bairro do Recife. Poblenou.

COMPARATIVE ANALYSIS OF THE NEW DYNAMICS IN THE PUBLIC SPACE INFLUENCED BY PORT DIGITAL AND 22@BARCELONA

Abstract: despite their differences, Bairro do Recife (Recife, Brazil) and Poblenou (Barcelona, Spain) received, in 2000, the urban operations associated with business parks Porto Digital and 22@Barcelona, which resulted in a similar type of gentrification by the entry of companies. With two decades of implementation, this research aims to analyze comparatively their respective transforma-

* Recebido em: 26/09/2020. Aprovado em: 06/04/2021.

1,2 Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

3 Universitat de Barcelona.

tions from the new dynamics generated in the public space in relation to the direction to a more compact city. It is a research on people movement, appropriation of public space, active and passive facades and use of parking. Although there are positive points in both cases, there is a greater predominance of land use, commuting and low appropriation of public space especially outside business hours. It is concluded that such proposals direct their cities towards less compact and more segregated models in line with their interest in gentrification.

Keywords: Gentrification; Public space; Bairro do Recife; Poblenu.

ANÁLISIS COMPARATIVO DE NUEVAS DINÁMICAS EN EL ESPACIO PÚBLICO INFLUENCIADO POR PORT DIGITAL Y 22@BARCELONA

Resumen: a pesar de sus diferencias, Bairro do Recife (Recife, Brasil) y Poblenu (Barcelona, España) recibieron, en 2000, operaciones urbanas asociadas a los parques empresariales Porto Digital y 22@Barcelona, lo que derivó en un tipo similar de gentrificación por la entrada de empresas. Con dos décadas de implementación, esta investigación tiene como objetivo analizar comparativamente sus respectivas transformaciones a partir de las nuevas dinámicas generadas en el espacio público con relación a mudarse a una ciudad más compacta. Se trata de una investigación sobre movimiento de personas, apropiación del espacio público, fachadas activas y pasivas y uso del estacionamiento. Si bien hay puntos positivos en ambos casos, hay un mayor predominio del uso del suelo, los desplazamientos y la baja apropiación del espacio público, especialmente fuera del horario comercial. Se concluye que este tipo de propuestas orientan sus ciudades hacia modelos menos compactos y más segregados en línea con su interés por la gentrificación.

Palabras clave: Gentrificación. Espacio público. Bairro do Recife. Poblenu.

Para ganho de competitividade em um mundo cada vez mais globalizado, o debate sobre economia de aglomeração teve grande destaque desde o final do século XX influenciando propostas de revitalização econômica e urbana de bairros deprimidos de investimentos. Apesar das suas inúmeras diferenças, Bairro do Recife (Recife, Brasil) e Poblenu (Barcelona, Espanha) receberam no mesmo ano, 2000, as respectivas propostas de transformação urbana e de concentração de empresas do mesmo segmento: Porto Digital e 22@Barcelona. Vale ressaltar que ambos já eram alvos de diferentes planos urbanísticos desde os anos 1980 e passavam por processos de gentrificação. No entanto, ao longo das duas décadas desses planos, a ênfase na formação de parques empresariais resultou em dinâmicas particulares com êxodo de parte da população, entrada de empresas e valorização do solo.

No Bairro do Recife, entre 2008 e 2013, as transações imobiliárias demonstram sua valorização com predominância de 55 imóveis comerciais e apenas 01 imóvel residencial (LACERDA; ANJOS, 2015). Nesse caso, a gestão do Porto Digital, realizada por uma Organização Social, também faz gestão de imóveis públicos concedidos e outros adquiridos para aluguel a empresas que somam mais de 30 mil metros quadrados distribuídos em bairros do Centro Expandido do Recife (ALBUQUERQUE; LACERDA, 2017). Em 2011, essa renda imobiliária de aluguéis representou 58,2% das fontes de recursos do Porto Digital (PD, 2011). O portfólio de espaços para aluguel do Porto Digital é apresentado inclusive em eventos nacionais e internacionais (LACERDA; FERNANDES, 2015). O outro lado do Porto Digital e das diversas intervenções concomitantes desde os anos 1990 (Figura 1) é a diminuição, entre 2000 e 2010, de 925 para 602 habitantes e de 288 para 198 domicílios

(ADHR, 2005; PCR, 2016). Monteiro e Limeira (2012) relatam que tanto a população de baixa renda quanto a classe média são desencorajadas a habitar no Bairro do Recife pela falta de uma imagem de um bairro residencial e pelo alto valor, semelhante a áreas nobres. Tinôco (2011) evidencia também a falta de outros serviços, tais como saúde, mercado, academias e estacionamento.



Figura 1: Mapeamento das principais intervenções no Centro Expandido do Recife

Fonte: Simas, Oliveira e Carvalho (2020, p. 13).

Em Poblenu, houve também muitas intervenções desde os anos 1980 (Figura 2). Sobre o 22@, além da melhoria das infraestruturas, essa operação urbana ampliou o coeficiente de aproveitamento de 2,0 para até 3,2 em projetos com área mínima de 60% da Quadra Cerdà (AB, 2000), incentivando grandes intervenções. A velocidade e o secretismo do plano camuflaram a possibilidade de desapropriação por indenização e, com isso, muitos afetados só tomaram conhecimento quando já estavam em processo de despejo (ORTIZ, 2016). Com pouca proteção ao patrimônio, permitiu-se projetar-se sobre *tabula rasa* uma nova realidade.

Tironi Rodó (2010) descreve a destruição/demolição de escritórios e centros artísticos com êxodo de trabalhadores, artistas e residentes. Entre 1994 e 2006, Poblenou perdeu 18 centros culturais e 133 artistas (EASTAWAY *et al.*, 2007). Por outro lado, entre 2000 e 2015, Poblenou passou de 3.437 para 8.823 empresas. Após significativa demolição de edificações, ainda há muitos terrenos vazios em Poblenou, pois embora 70,07% da área do plano já dispunha de projeto aprovado, 50,60% estão pendentes de transformação (AB, 2015).

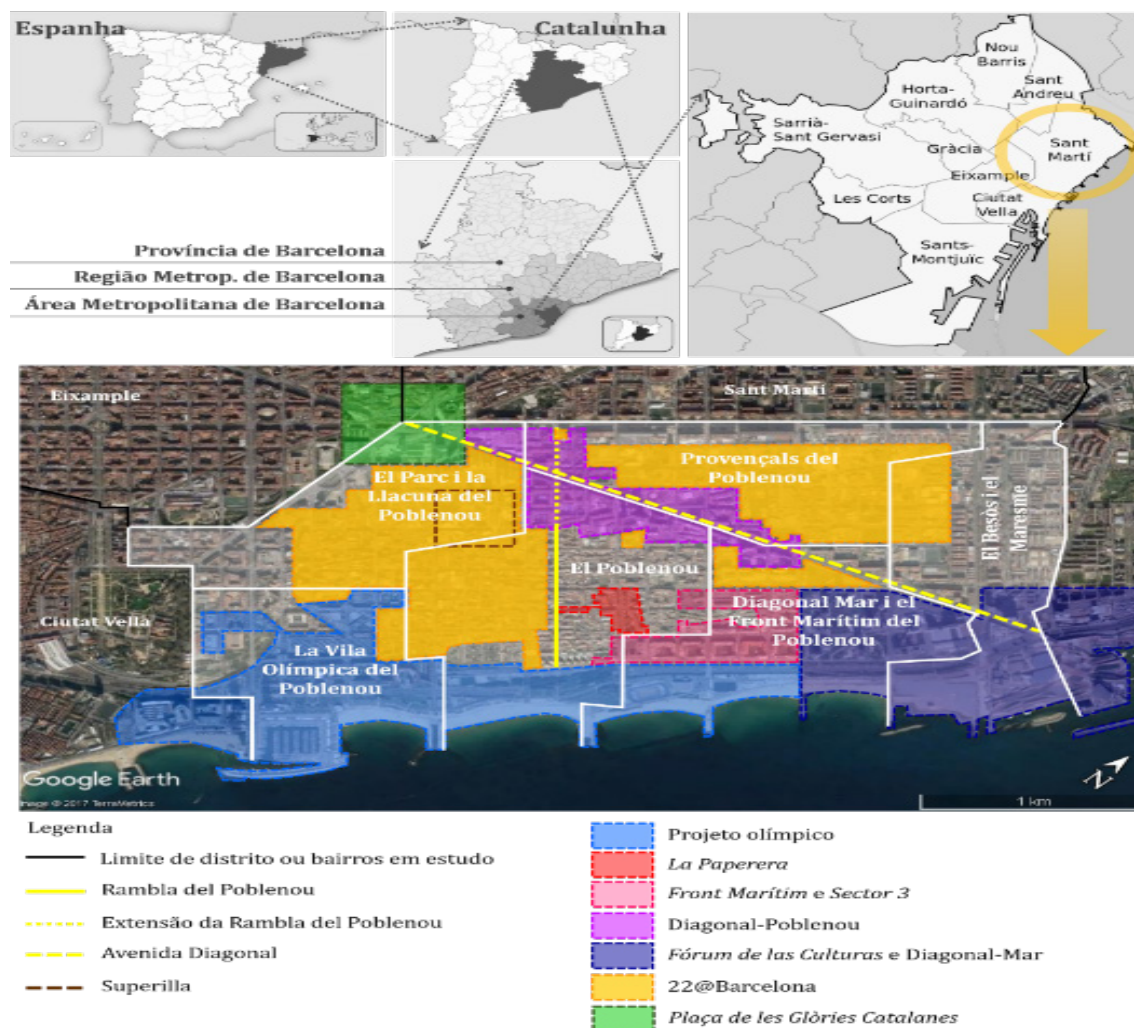


Figura 2: Localização de Poblenou e de suas principais intervenções
Fonte: Simas, Oliveira e Carvalho (2020, p. 8).

E dentre a nova realidade construída,

Cuando en una obra reciente dedicada al 22@, después de aludir a los modelos que se tienen como referencia para las transformaciones del sector (Cambridge, Silicon Valley, Holanda y Finlandia), se fabula “qué mezcla podría salir se a todas esas características le añadiríamos el carácter asociativo, trabajador y progresista del Poblenou?”, la respuesta resulta muy simple: ninguna se la población del barrio se ve obligada a abandonarlo (CAPEL, 2005, p. 96).

Assim, em função dos particulares processos de gentrificação com a entrada de empresas, objetiva-se analisar comparativamente as atuais dinâmicas geradas no espaço público influenciadas pelos Porto Digital e 22@Barcelona com o intuito de discutir si-

milaridades em seus impactos no direcionamento em um dos seus objetivos de construção de uma cidade mais compacta.

A GENTRIFICAÇÃO ASSOCIADA A PARQUES EMPRESARIAIS

Entre as décadas de 1970 e 1980, algumas administrações municipais de cidades estadunidenses passaram a investir em marketing e em estratégias de incentivos fiscais e urbanísticos para aumento de competitividade na atração de investidores na revitalização econômica e urbana de bairros deprimidos de investimentos. Vainer (2013) cita que esse modelo de planejamento estratégico estadunidense teve inspiração no planejamento empresarial da *Harvard Business School*. Logo, a administração pública se aproxima a um modelo de administração de empresas (LIMA JUNIOR, 2010). Esse modelo fragmentado de política urbana influenciou outras cidades no mundo incentivando a criação de uma marca da cidade para atração de investidores, turistas e consumidores (COMPANS, 2005). “*Os espaços assim requalificados atendem sobretudo aos interesses dos atores hegemônicos da economia, da cultura e da política e são incorporados plenamente às novas correntes mundiais*” (SANTOS, 2006, p. 160).

Para Brandão (2012), esse tipo de governança seria um novo imperialismo da partilha dos lugares eleitos que necessita atender as exigências da globalização de forma indiscriminada e mecânica e que intensifica uma luta de quem vende melhor a cidade. Com isso, Koolhaas (2014, p. 53) fala que as cidades são convertidas em uma *cidade genérica*, conciliando o futurista e o primitivo, novos arranha-céus, hotéis e museus são construídos; enquanto o presente, principalmente o espaço insalubre, perigoso ou associado ao sexo é condenado e arrasado até se tornar história e negócio para que turistas se aqueçam “*ao calor de um vulcão extinto*”. Nesse negócio de imagens, as construções públicas monumentais ou megaempreendimentos-âncora culturais se tornaram instrumentos de poder das cidades (ARANTES, 2013). Essas estratégias de atração de investidores ficaram conhecidas também como *marketing urbano*, ou *city marketing*, que para Delgado (2010, p. 40), seu objetivo “*no es otro que [la venta de] la propia ciudad*”.

A cidade Barcelona se destacou nesse negócio ao associar projetos de revitalização com a visibilidade das Olimpíadas de 1992. Harvey (2014) destaca que os Jogos foram essa oportunidade de obter rendas de monopólio. Em relação aos projetos urbanos, a transformação de áreas estratégicas resultou, por um lado, em melhores infraestruturas e espaços públicos mas, por outro, no aumento do custo de vida, na perda da identidade industrial e em processos de segregação socioespacial (VASCONCELOS-DE-LIMA, 2015). Após esse evento, a cidade deu continuidade a novas operações urbanas e a divulgação para outras cidades do mundo, através de publicações, eventos e consultoria por alguns projetistas.

Segundo Santana (2013), no Brasil e demais países latino-americanos, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) influenciou esse tratamento da cidade como um empreendimento através desse modelo de gestão de cidades para tornar a administração municipal mais competitiva. Sua contradição está na necessidade de embelezamento das cidades com intervenções urbanas segmentadas e focalizadas, como na renovação de áreas portuárias para consumo do turismo, que geram valorização do solo e gentrificação.

Esse conceito de gentrificação, aportuguesamento de *gentrification*, foi construído por Ruth Glass em 1964 ao descrever um fenômeno de renovação de moradias no bairro de Londres de Islington com o êxodo dos habitantes de classe trabalhadora (OMM, 2015). Segundo Smith (2015), desde as décadas de 1950 e 1960, quando fora escrito por Ruth Glass, até os anos 1990, a gentrificação passou de um fenômeno local do mercado de moradia para sua generalização como uma estratégia urbana neoliberal. Devido ao aumento de fenômenos semelhantes, outros pesquisadores também ampliaram e/ou adequaram a definição do conceito de gentrificação. Deutsche e Ryan (2015) descrevem o processo de valorização imobiliária de *Lower East Side* em Nova York com a atração artistas e galerias de arte graças às campanhas realizadas pela Prefeitura. Jorge Sequera (2015) reconhece que a gentrificação pode ocorrer, por exemplo, com a entrada de novas atividades comerciais voltadas para a classe média. Mendes (2017, p. 491) denomina como gentrificação turística a “*transformação dos bairros populares e históricos da cidade/centro em locais de consumo e turismo, mediante a expansão da função de recreação, lazer ou alojamento turístico*”. De modo mais abrangente, entende-se gentrificação como um processo que converte um bairro desvalorizado, opção de moradia e de trabalho para baixa renda, em uma mercadoria valorizada a ser consumida pela classe média, empresas e turistas. Em geral, este fenômeno é estimulado por iniciativas pública e/ou privada e está associado ao êxodo de grande parte da população de baixa renda (SIMAS, 2018).

Nesse tratamento da cidade como um negócio, as estratégias de marketing urbano se diversificam e incorporam modismo aos seus discursos. Isso aumenta o quociente de capital simbólico e de traços distintivos que, segundo Harvey (2014), promovem a “marca” da cidade e se traduzem em rendas de monopólio. Vale ressaltar também a expansão do lucrativo mercado de consultoria internacional que, segundo Maricato (2013), vende um “otimismo” no planejamento.

Assim, nos anos 1990, estavam em discussão muitos conceitos sobre economia de aglomeração, tais como cluster, distrito industrial italiano etc. Consequentemente, surgiram também diversas experiências de propostas de revitalização urbana associadas a desenvolvimento produtivo-inovativo tais como os casos aqui estudados. Porto Digital teve como embasamento teórico o conceito de *Triple Helix* e foi reconhecido em 2008 como um Arranjo Produtivo Local (APL) pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. 22@Barcelona teve como referências cidade do conhecimento e distrito industrial marshalliano com o intuito de promover um distrito mesclado à cidade, em vez de um setor produtivo específico (TRULLÉN, 2014). Apesar das inúmeras diferenças entre si, ambas propostas foram implantadas no mesmo ano, 2000, e são experiências significativas de transformação a partir da concentração de empresas. Com o decorrer de duas décadas de implantação, este trabalho visa analisar comparativamente as dinâmicas geradas no espaço público influenciadas pelos Porto Digital e 22@Barcelona com o propósito de discutir similaridades em seus impactos em relação ao direcionamento de seus territórios para uma cidade mais compacta.

METODOLOGIA

Recife e Barcelona são realidades muito distintas e, apesar das diferenças nas propostas, Porto Digital e 22@Barcelona apresentam similaridades em seus discursos de

concentração de empresas como partida para transformação urbana em busca de uma cidade mais compacta. Os planos foram implantados no ano 2000 e são experiências particulares tanto pelo foco no desenvolvimento produtivo-inovativo quanto pelas evidências de gentrificação. Assim, este trabalho visa analisar não somente as novas dinâmicas geradas no espaço público de forma singular em cada caso, mas também questionar o que essas duas experiências com discursos semelhantes podem contribuir para reflexão acadêmica sobre esse modelo de intervenção. Essa discussão é relevante para o campo multidisciplinar do Urbanismo porque ambas as propostas defendem a construção de uma cidade mais compacta através da concentração de empresas para ocupação de seus vazios e atração de outros usos e apresentam evidências de gentrificação em seus processos de transformação urbana.

Por se tratar de cidades e territórios com realidades tão particulares, realiza-se um estudo de casos múltiplos de replicação de natureza teórica que, segundo Groat e Wang (2013), se aplica quando os casos apresentam princípios semelhantes de natureza de questões teóricas e a possibilidade de replicação de testes. Para tradução empírica do conceito em objeto concreto, são estabelecidas variáveis (propriedade operacionalizada), indicadores (sua forma de “medição” ou operacionalização) e seus instrumentos para medição (CORBETTA, 2010). Nesse sentido, analisa-se cidade compacta que pode ser entendida como uma organização “no entorno de redes de transporte de alta e média capacidade, que possibilita a implantação de usos [do solo] mistos ativos [moradia, trabalho e lazer] contendo diferentes atividades econômicas, sociais e culturais e habitações para diferentes classes de renda e perfil familiar” (MASSAMBANI, 2012, p. 18). Sua operacionalização conceitual-analítica resulta nos seguintes indicadores:

- 1. Movimentação de pessoas**, com o objetivo de identificar a intensidade de pessoas em diferentes horários e dias de semana, considerando, aos olhos do pesquisador, o valor zero como um espaço público praticamente sem movimento, como em uma área central com uso predominantemente produtivo em um dia de domingo, e cinco para um ambiente muito movimentado, como uma área central em horário de pico.
- 2. Permanência de pessoas**, com o objetivo de mensurar a apropriação do espaço público. No entendimento do Gordon Cullen (2008, p. 25), a apropriação dos espaços cria um meio ambiente estático e equipado, pode estar associado à sua qualidade (abrigo, sombra, conveniência, ambiente agradável) e “*ainda que o grau de ocupação do território seja relativamente fraco*”, isso pode ser mensurado pelo “*facto de haver no mobiliário sinais permanentes dessa ocupação [que] confere à cidade um carácter mais humano e diverso*”. Assim, considerou-se, aos olhos do pesquisador, o valor zero como um espaço público praticamente sem utilização (bancos, mesas e passeio vazios) e cinco para um ambiente bastante utilizado (bancos e mesas ocupados, pessoas permanecendo no passeio conversando, fumando ou falando no celular). Em Poblenu, esse indicador foi dividido em uma etapa realizada: (2.1) na calçada e (2.2) no interior da quadra Cerdà.
- 3. “Olhos para rua”**, referenciando-se na teoria de Jacobs (2009, p. 35), na qual os “*olhos dos edifícios voltados para a rua*” contribuem para a segurança e a vitalidade do espaço público. Para ela, os edifícios “*devem estar voltados para a rua*” e “*não podem estar com*

os fundos ou um lado morto para a rua e deixá-la cega”. Ou de fachada ativa de Gehl (2013), que se refere ao espaço de transição entre a cidade e os edifícios que pode ser uma “*transição suave*’ com lojas alinhadas, fachadas transparentes, grandes janelas, muitas aberturas e mercadorias expostas”. O contrário seria uma relação interior-exterior não favorável à escala humana, mas possivelmente conveniente a este processo de segregação socioespacial. Assim, considerou-se, aos olhos do pesquisador, o valor zero como um espaço público sem relação com o interior das edificações (empenas cegas, comércio e serviços fechados, acesso recuado) e cinco quando há uma boa relação com o interior das edificações (aberturas voltadas para a rua; lojas e vitrines em funcionamento etc.).

4. Estacionamento, com o objetivo de entender a predominância de usos e possíveis deslocamentos pendulares. Quanto mais separadas as funções da cidade, mais deslocamentos pendulares são reproduzidos; em uma analogia a um pêndulo, muitas pessoas saem de bairros residenciais para trabalhar em centralidades produtivas no pico matutino e regressam no pico vespertino. Assim, considerou-se, aos olhos do pesquisador, o valor zero quando quase não havia veículos motorizados estacionados no espaço público e cinco quando havia a saturação do espaço destinado para estacionamento.

Os instrumentos para medição são entrevistas semiestruturadas e observação sistemática. Para coleta desses dados sobre comportamento não verbal (CORBETTA, 2010), construiu-se uma ficha de campo (Figuras 3 e 4) com: (a) um sistema de observações com informações básicas sobre dia e hora da medição, clima (temperatura e as condições atmosféricas), percurso e pontos de observação; (b) um registros aberto, para fazer notas descritivas com as observações, reflexões, reações e interpretação pelo investigador; e (c) fechado, com uma escala com valores de zero a cinco para expressar quantitativamente dados qualitativos observados. Para realização das medições, foram eleitas duas áreas em Poblenu e quatro no Bairro do Recife, que são apresentadas junto aos resultados. As medições da observação sistemática em Barcelona foram realizadas duas vezes por dia, no período matinal (10-13 horas) e vespertino (18-21 horas), durante uma semana, nos dias 18 (terça-feira), 20 (quinta-feira) e 22 (sábado) do mês de julho de 2017. Em Recife, foram feitas nos dias 27 (sexta-feira), 29 (domingo) e 31 (terça-feira) do mês de outubro de 2017. As áreas de estudo são melhor apresentadas a seguir nos resultados.



Figuras 3 e 4: Fichas de campo com medição matinal na Praça do Arsenal, no dia 27/10/2017, e em *El Parc i la Llacuna del Poblenu*, no dia 18/07/2017.

Fonte: Elaboração própria (2017).

BAIRRO DO RECIFE

O Bairro do Recife passa por uma gentrificação com êxodo de parte de sua população, entrada de escritórios e valorização do solo. Com a ida a campo, foi possível perceber o interesse de alguns trabalhadores em ali residir (mas não o fazem pela falta de oferta de aluguel); e a falta de hotéis, contando com apenas três recentes albergues (*hostels*) e alguns apartamentos de *Airbnb*. Assim, o Bairro do Recife “*funciona de dia, de 7 às 8 da noite. Depois, não tem ninguém aqui. Não tem mais direito onde comer. Não tem muita opção.*” (Entrevista 05 - trabalhadoras em empresa do parque tecnológico). Porto Digital “*é uma política pública que está só vendo essa questão de ocupação do espaço físico e da monofuncionalidade*” (Entrevista 01 - residente do bairro de Santo Antônio). Isso tem impacto no aumento de estacionamentos. E, apesar de ser um território privilegiado em relação a infraestruturas, persistem alguns imóveis sem utilização ou em ruínas, e ainda é relatada a subutilização de pavimentos superiores. Conforme a Figura 5, as medições foram feitas em quatro áreas do Bairro do Recife: Praça Tiradentes, Praça do Arsenal e rua do Bom Jesus, Marco Zero e Rua da Moeda.



Praça Tiradentes

Praça do Arsenal e rua do Bom Jesus



Marco Zero

Rua da Moeda

Figura 5: Medicação matinal em 27/10/2017

Fonte: Elaboração própria (2017).

Praça Tiradentes

A Praça Tiradentes está quase na fronteira da gentrificação com um dos últimos equipamentos ligado ao Porto Digital no sentido norte da Ilha. Próxima, está a Comunidade do Pilar e na sequência a área retroportuária, onde há grande movimentação de caminhões. Neste contexto, apesar de ótima manutenção e limpeza, a Praça apresenta baixa e média movimentação e permanência de pessoas e maior ocupação por estacionamento durante a semana. Seu contexto de edifícios não apresenta muitos “olhos para rua” ou fachadas ativas. No domingo, o espaço fica extremamente ermo com baixíssima movimentação e permanência de pessoas e uso de estacionamento (Figura 6).

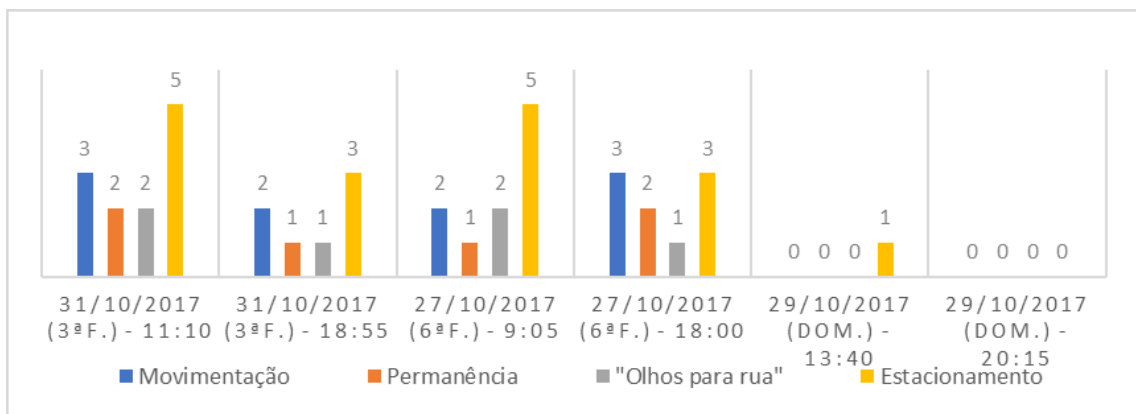


Figura 6: Praça Tiradentes em gráfico e em fotografias de domingo de manhã e terça-feira à noite
Fonte: Elaboração própria (2017).

Praça do Arsenal e Rua do Bom Jesus

A rua do Bom Jesus contém alguns bares, restaurantes, equipamentos culturais, lojas de souvenir e atividades ligadas ao parque tecnológico. É possível observar alguns trabalhadores locais, muitos deles jovens com crachás relacionados ao Porto Digital; alguns poucos residentes que habitam em um edifício comercial; e muitos turistas. A Figura 7 expressa que esta área se mantém muito viva (com movimentação, permanência de pessoas e com fachadas ativas) no horário comercial e durante o domingo quando o espaço público recebe eventos. Observa-se uma complementaridade entre o ritmo comercial durante a semana e de eventos aos finais de semana. À noite, esta área se esvazia até mesmo na sexta-feira, pois este tipo de lazer se concentra atualmente nos Armazéns 12 e 13 e na Rua da Moeda.

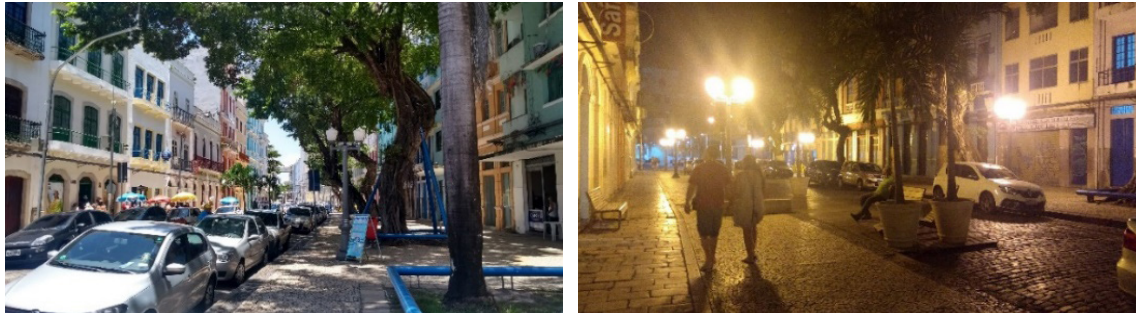
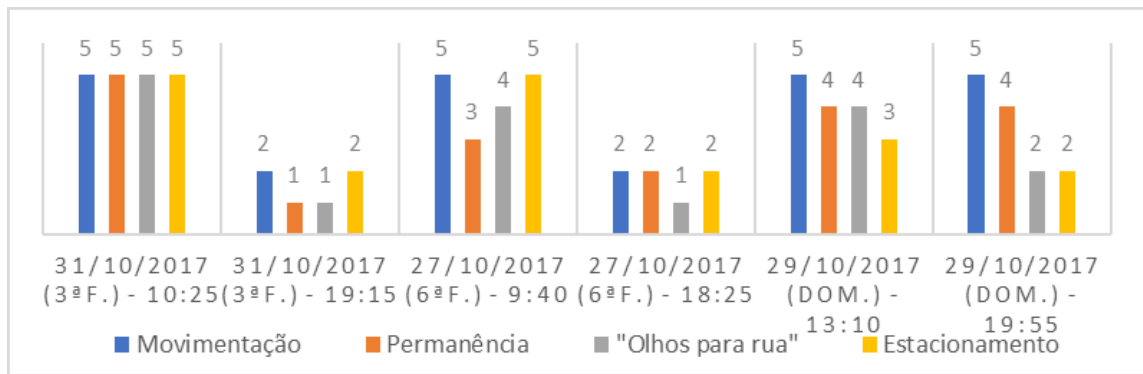


Figura 7: Rua do Bom Jesus em gráfico e em fotografias de dia e de noite

Fonte: Elaboração própria (2017).

MARCO ZERO

Nos Armazéns e no Marco Zero, a renovação do *waterfront* resultou em uma área de lazer da cidade. Nota-se uma combinação de usos de lazer, turismo e de escritórios. A Figura 8 expressa sua intensa utilização por turistas, trabalhadores pós-expediente, vendedores ambulantes e moradores da cidade. Contudo, essa população não é misturada. Nos dias de semana, são inúmeras excursões turísticas que passam pelo Marco Zero, mas a permanência de pessoas é baixa durante o dia, possivelmente devido ao contexto urbano e ao projeto da Praça que não tem sombreamento por árvores. No entardecer, aumenta a permanência de pessoas, dentre turistas, trabalhadores da área central e cidadãos que usufruem desse espaço de lazer. No domingo, a movimentação e permanência é ainda maior com a realização de eventos e a destinação de faixas da pista de veículos para o uso exclusivo de bicicletas (Figura 8). Ao entardecer do domingo, ainda eram realizados outros eventos. Observa-se assim um bairro com padrões distintos entre horário comercial e finais de semana devido aos seus usos predominantes, respectivamente, atividades de produção e de entretenimento.

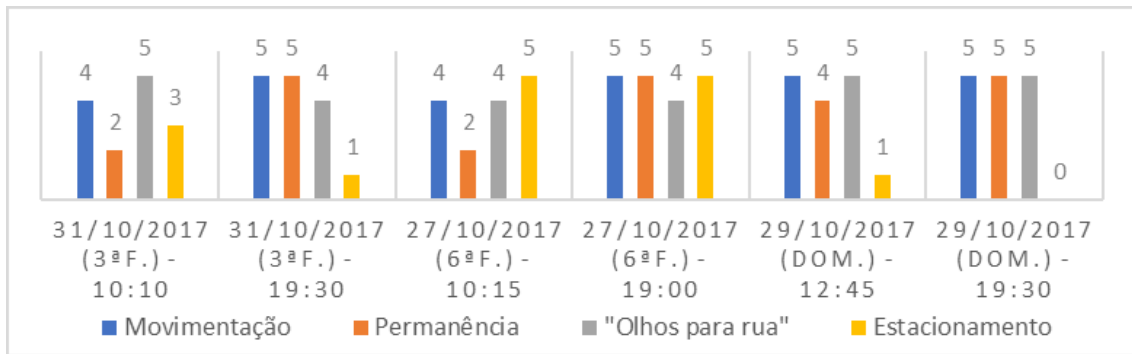


Figura 8: Marco Zero em gráfico e em fotografias de domingo à tarde e de sexta à noite.

Fonte: Elaboração própria (2017).

Rua da Moeda

A Rua da Moeda se tornou uma área predominantemente de entretenimento com preços mais populares e de estacionamento principalmente no horário comercial. No horário vespertino, a Rua fica deserta, com exceção nos finais de semana que se torna um espaço muito vivo com os todos bares abertos, ambulantes, música e muitas pessoas. Ao contrário do domingo pela manhã, quando os bares estão fechados e a rua fica com baixa movimentação (Figura 9). Ali, está uma das únicas padarias do Bairro que não abre nos finais de semana.

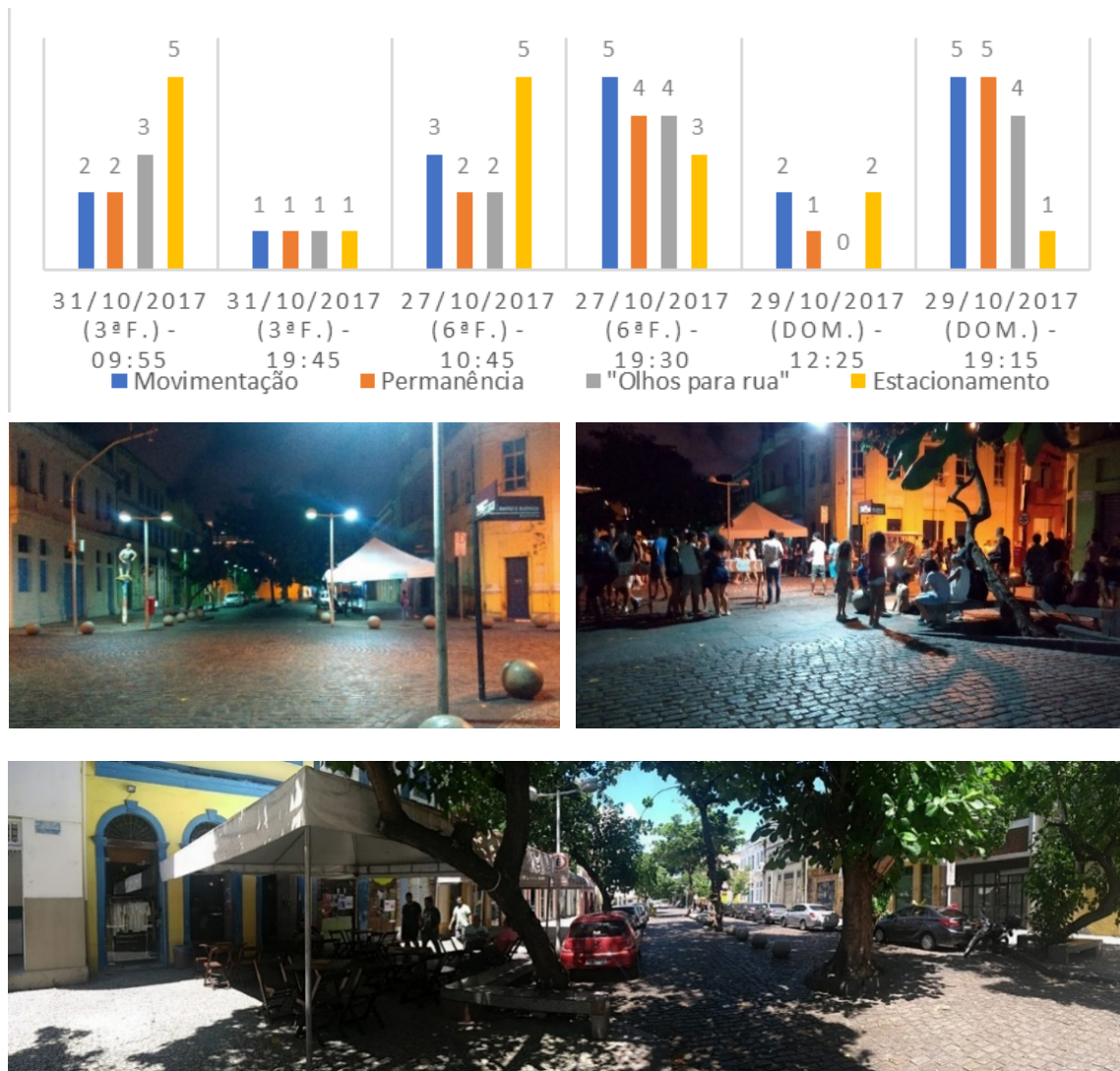
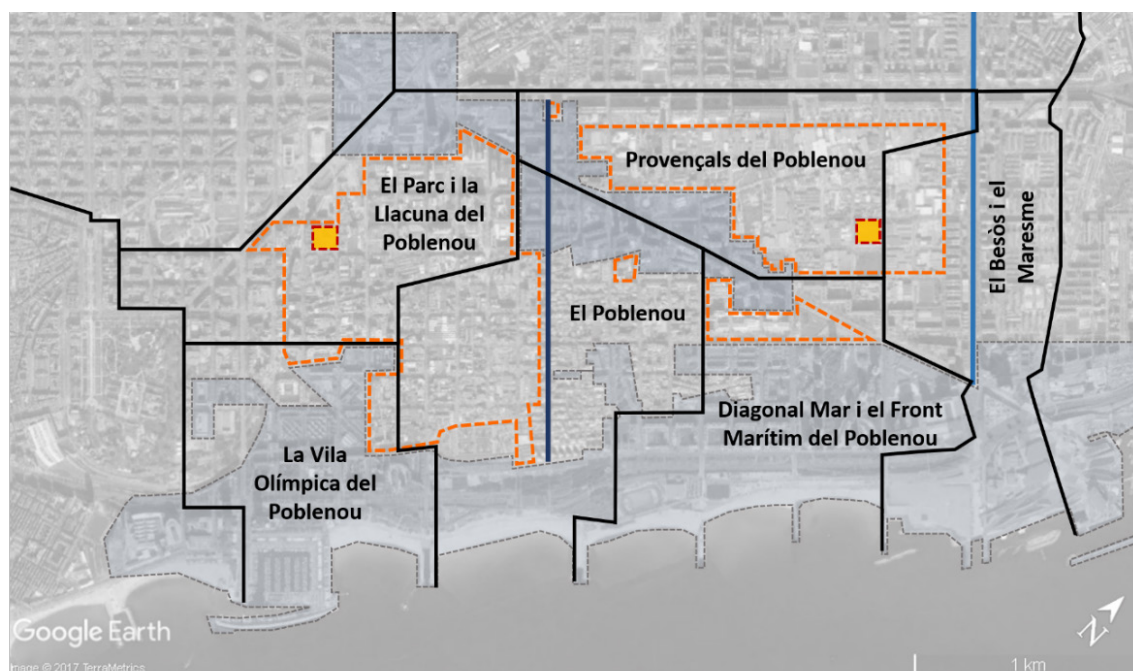


Figura 9: Rua da Moeda em gráfico e fotografias de terça-feira à noite, domingo à noite e quarta-feira à tarde
 Fonte: Elaboração própria (2017).

POBLENOU

Poblenou passa por uma gentrificação com êxodo de parte de sua população, entrada de escritórios e valorização do solo. Da visita de campo, foi possível perceber uma sensação de despovoamento em algumas áreas do 22@. Alguns entrevistados associaram a valorização imobiliária ao êxodo de antigos residentes (muitos trabalhadores e residentes de baixa renda) que não conseguiram mais se manter ali com o aumento do custo de vida, principalmente do aluguel (Entrevistas 30 – residente e pesquisador da UB; 34 - residente antes do 22@ e atualmente em moradia de proteção oficial; 36 - padre da Parròquia del Patriarca Abraham; 37 - participante de movimento de resistència; 40 - residente em moradia de proteção oficial; e 41 - residente de toda vida em Poblenou). Além disso, com uma realidade muito distinta dos valorizados eixos do *waterfront*, da Rambla de Poblenou e da Avenida Diagonal, os bairros el Parc i la Llacuna del Poblenou e Provençals del Poblenou concentram muitos terrenos que passaram por grandes demolições. Estes recortes expressam a face ainda não concluída do plano 22@Barcelona e a fragilidade (ou o desinteresse)

de preservação de sua antiga morfologia. Ali, não é raro ver também lojas fechadas. E isso condiz com o relato de alguns moradores sobre falta de serviços cotidianos, como padaria, mercado etc. (Entrevista 26 - residente e artista de um coletivo; e 34 - residente antes do 22@ e atualmente em moradia de proteção oficial). Até mesmo nas quadras totalmente reconstruídas, “*En la forma que se ha constituido el 22@, es difícil encontrar núcleos que concentren interacción social. Las veces que he ido hacer un poco de observación por el eje Pere IV o por las zonas del 22@, generalmente no hay vida, no hay interacción social*” (Entrevista 29 - pesquisadora da UB). As medições foram realizadas em duas quadras, em el Parc i la Llacuna del Poblenou e em Provençals del Poblenou, conforme Figura 10.



Legenda

	Plano 22@Barcelona		Rambla del Poblenou
	PERIs de iniciativa privada		Rambla de Prim e Ró Besòs
	Outras intervenções urbanas		Limite de distrito ou bairros em estudo

Figura 10: Localização das medições em Poblenou

Fonte: Elaboração própria (2017).

Quadra em el Parc i la Llacuna del Poblenou

A quadra em el Parc i la Llacuna del Poblenou é composta por moradia com proteção oficial (dois blocos), alojamento estudantil privado (quatro blocos), um hotel, dois edifícios comerciais e a implantação da *Barcelona Technology School* em um edifício restaurado. Os edifícios foram implantados no limite entre o lote e a calçada e o percentual de área livre foi concentrado no interior da quadra. Conforme Figura 11, durante o horário comercial, o espaço é movimentado como um todo. Entretanto, a maior permanência e apropriação da área livre acontece no interior da quadra, sendo que essa área conta cercamento, câmeras de vigilância, regras e horário de utilização: *de les 10.00h*

fins al capvespre (das 10h até o anoitecer). Assim, embora haja uma qualidade projetual e apropriação de seus usuários no uso comercial, o uso do espaço é limitado. À noite e aos finais de semana, os portões se fecham. Seguindo esta lógica, as fachadas principais (e ativas) e os acessos de edifícios comerciais, cafés e restaurantes se voltam para este interior. Apesar da proximidade dos edifícios com os pedestres na calçada, em sua maior parte apresenta uma fachada predominantemente passiva, com exceção da *Carrer Zamorra*, onde há mais estabelecimentos voltados para a calçada. Com isso, perde-se uma relação importante entre os edifícios e a cidade: os “olhos para rua”. Além disso, observa-se que o uso contínuo de estacionamento público representa uma área que mescla oferta de atividades e moradias, mesmo que temporárias. Trata-se de uma área com maior proximidade a bairros consolidados e de uso do solo misto. Entretanto, a movimentação aos finais de semana, embora baixa, se justifica mais pelos hotéis e alojamento estudantil do que do baixo percentual de moradia de proteção oficial.

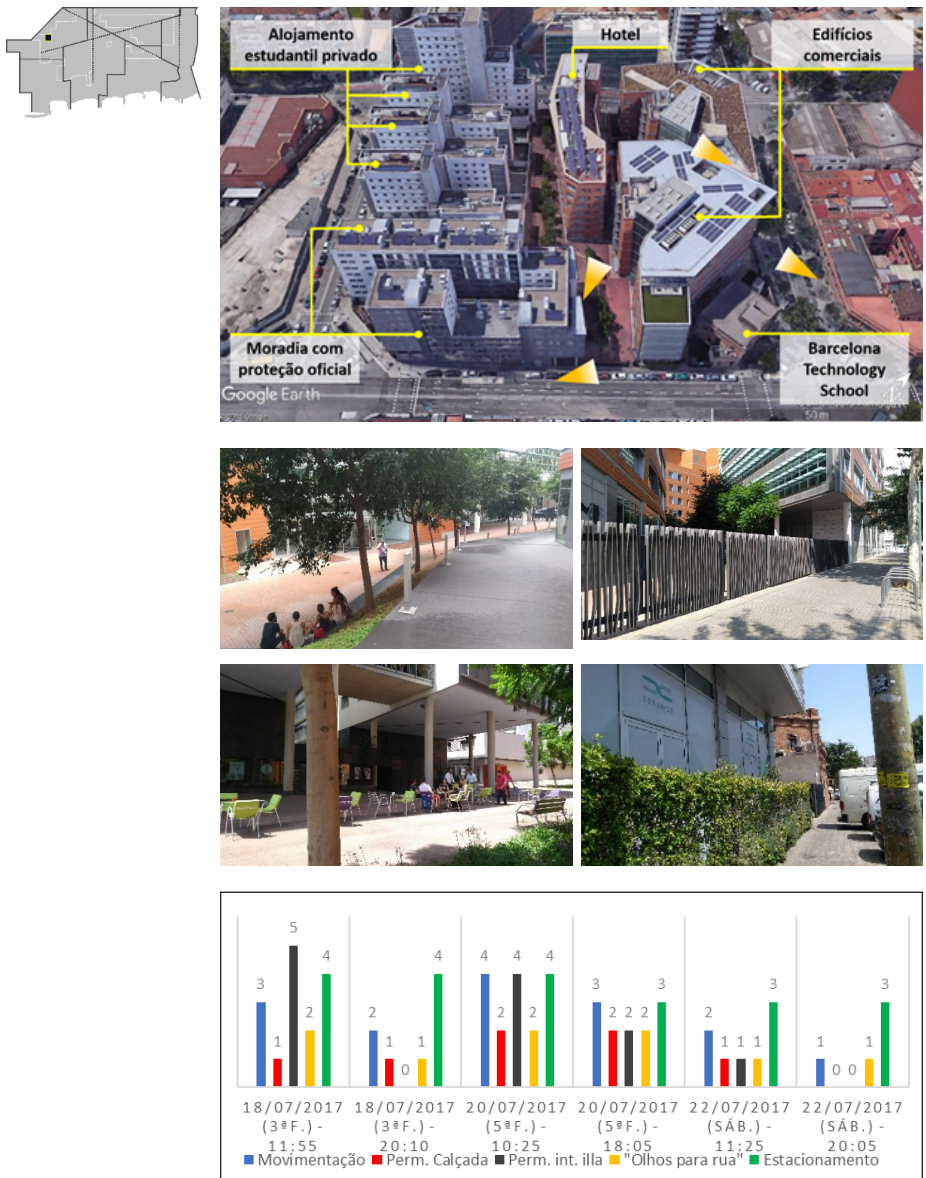


Figura 11: Quadra observada em el Parc i la Llacuna

Fonte: Elaboração própria (2017).

Quadra em Provençals del Poblenou

Na quadra observada no bairro Provençals del Poblenou, o projeto resultou em um hotel, dois edifícios de moradia com proteção oficial e quatro edifícios comerciais. Esta operação envolveu também a ampliação da via (equivalente a um projeto de alinhamento). Conforme Figura 12, observa-se pouca movimentação que provavelmente se deve à baixa densidade habitacional do bairro, sendo que fora do horário comercial, a movimentação e a apropriação são ainda menores. A área livre no interior da quadra entre o edifício residencial e hoteleiro resultou em um espaço com baixíssima apropriação de usuários. Não há equipamentos para idosos, adultos, jovens ou crianças. Há apenas bancos em formato de cubo distantes uns dos outros que não dispõem sequer de marcas ou sinais de utilização. Por outro lado, a ampliação da via resultou em um ótimo calçadão com bancos e renques duplos e triplos de árvores. O uso do estacionamento no espaço público em horário comercial, que nesta abrangência utiliza inclusive a calçada para tal fim, expressa nitidamente os deslocamentos pendulares. Pois aos finais de semana, essa utilização é bem menor. Em relação às fachadas, há pouca interação entre interior e exterior na proposta arquitetônica de alguns edifícios pelo seu maior afastamento ou recuo da calçada. No edifício habitacional, algumas lojas no térreo estão permanentemente fechadas, mas poderiam oferecer uma boa fachada ativa. À noite e ao final de semana, os poucos estabelecimentos ficam fechados. Mas de um modo geral, a menor densidade construtiva e a quantidade de árvores configuram uma opção importante em relação à alta densidade padrão de Barcelona.

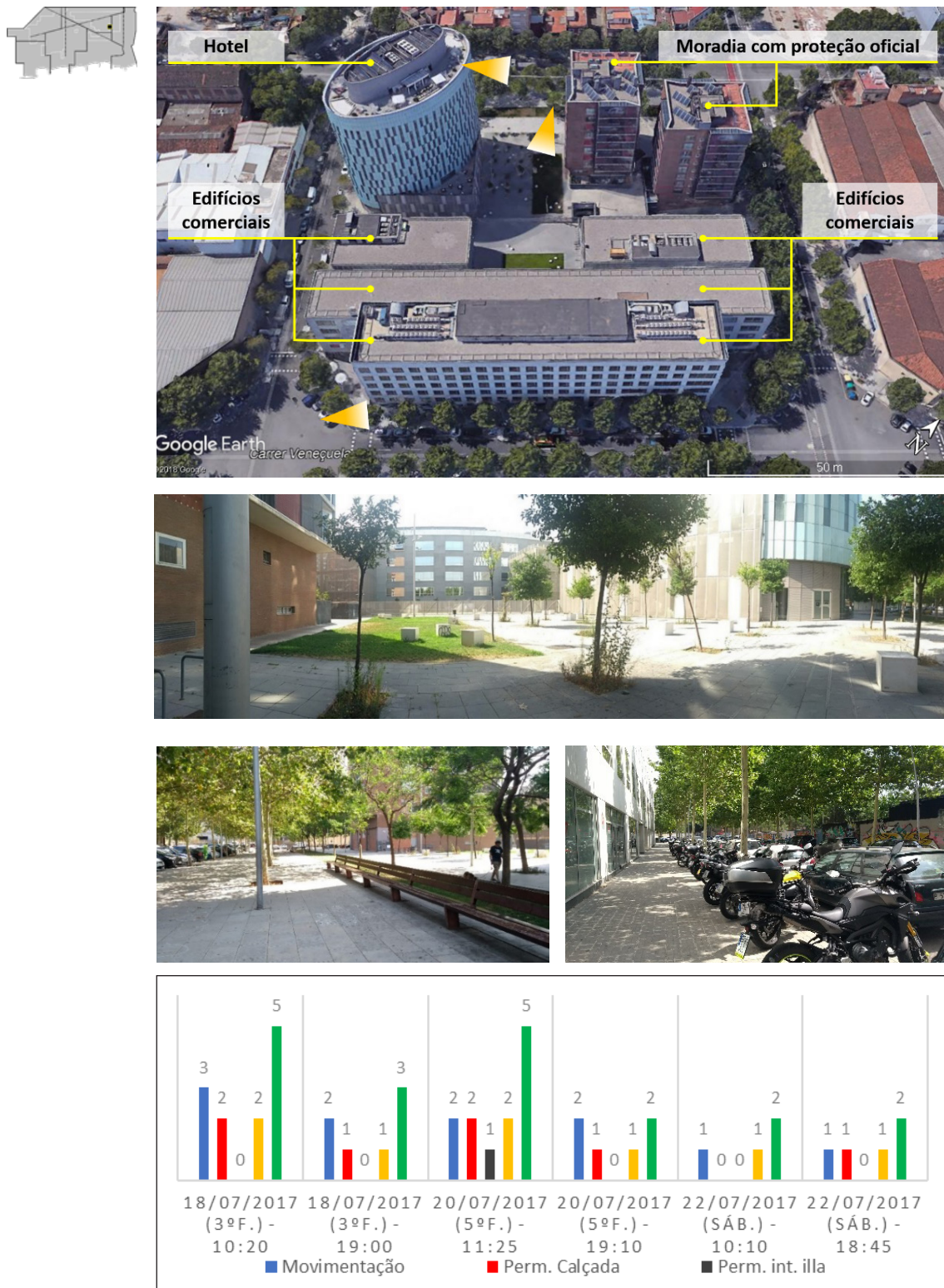


Figura 12: Quadra em *Provençals del Poblenou* em gráfico
 Fonte: Elaboração própria (2017).

CIDADES MENOS COMPACTAS E MAIS SEGREGADAS

Considerando o fator tempo nos estudos urbanos, Porto Digital e 22@Barcelona são exemplos valiosos sobre esse casamento de revitalização urbana e criação de parques

empresariais. Ambos os casos foram implantados em 2000, sobreviveram a crises econômicas e diferentes gestões políticas e impactaram significativamente seus territórios. Embora sejam realidades completamente distintas, suas transformações são oriundas de ideias semelhantes e, conseqüentemente, com impactos equivalentes. Em comum, a literatura retrata o êxodo de parte da população, sobretudo de baixa renda, a entrada de empresas e a valorização imobiliária. Sem desassociar de seus processos de gentrificação, esta investigação analisa essas transformações aos olhos do pesquisador através de observação sistemática.

Em relação ao caso Porto Digital, a gentrificação do Bairro do Recife se caracteriza pelo domínio de espaços de trabalho e de estacionamentos utilizados principalmente nos horários comerciais. O outro lado dessas atividades é a realização de diversos eventos aos finais de semana. Com isso, sua vitalidade acontece apenas em horários comerciais e quando ocorre eventos. Em outros horários, noturno ou fora dos eventos, o sul da Ilha se torna deserto. Ali, são poucas moradias fora da Comunidade do Pilar: algumas residências de arquitetos e artistas que vieram atraídos pela revitalização e alguns escritórios convertidos informalmente em moradia. Entende-se que os escritórios não atraíram novos residentes e outras atividades complementares (mercados, academias, serviços de saúde), mas sobretudo a ampliação de estacionamento. Os investimentos em turismo não atraíram hotéis, com exceção de recentes albergues e moradias temporárias tipo airbnb. Além dos imóveis ociosos e subutilizados, há também a subutilização do espaço público, tais como a praça infantil pouco utilizada e demais espaços públicos desertos fora do horário comercial.

Em relação ao 22@Barcelona, as transformações são mais profundas devido à demolição de grande parte do existente para construção de uma nova morfologia. As duas experiências estudadas nos parâmetros urbanísticos do 22@Barcelona revelam características importantes de uso do solo, densidade e espaço público. O baixo percentual de moradias e o êxodo de antigos residentes tornam a região pouco habitada com uma sensação de despovoamento. A movimentação de pessoas baixa ou mediana é sentida até mesmo em horário comercial, pois quase metade dos projetos de todo 22@Barcelona ainda não foi executada. A proposta de densidade gerou uma morfologia diferente do alto adensamento padrão de Barcelona. Isso resultou em um excelente calçamento arborizado na quadra de Provençals del Poblenou. Os edifícios ficaram mais afastados entre si e com diferentes relações com seu entorno. No edifício residencial, embora a loja comercial no térreo estivesse desativada, há uma boa proposição de fachada ativa. Por outro lado, nos edifícios comerciais e hoteleiro, seus acessos são mais recuados e menos visíveis, resultando em maior privacidade para seus usos e menos “olhos para rua”. Parte da área livre se traduziu em um espaço sem mobiliário convidativo e, conseqüentemente, sem apropriação ou sequer sinais de utilização. Na quadra em el Parc i la Llacuna del Poblenou, a alta qualidade de sua área livre no interior da quadra se restringe ao horário comercial, devido ao seu cercamento e às regras de utilização. Não se observa tanto “olhos para rua” em suas fachadas para a calçada. Isso porque os edifícios são introspectivos com a maioria das fachadas ativas voltada para o interior da quadra.

Assim, ao contrário dos seus discursos de promoção de uma cidade mais compacta, constata-se que as duas propostas conduziram seus territórios para a predominância de usos de escritórios. Consequentemente, esses planos são responsáveis por essas novas dinâmicas no espaço público predominantemente nos horários comerciais, tornando-se ocioso no contraturno. A falta de diversidade também amplia o distanciamento dos deslocamentos casa-trabalho e, devido a maior condição financeira de seus trabalhadores, o uso do automóvel. Ao considerar o melhor padrão de infraestruturas e manutenção desses territórios em relação às suas respectivas cidades, essa subutilização dos espaços públicos representa um desperdício de recursos públicos.

Ao considerar o êxodo da população de baixa renda que ali habitava, isso demonstra também o objetivo da gentrificação de obter controle social. Tal como Harvey (2014) nos lembra no exemplo dos bulevares projetados por Haussmann como um dos casos em que o poder político reorganiza infraestruturas para manter a população insatisfeita sob controle. Atualmente, esse controle social está acontecendo de forma mais sofisticada.

O recente ressurgimento da ênfase na suposta perda da comunalidade urbana reflete os impactos aparentemente profundos da recente onda de privatizações, cercamentos, controles espaciais, policiamento e vigilância na qualidade de vida urbana em geral e, em particular, na potencialidade de criar ou inibir novas formas de relações sociais (novos bens comuns) em um processo urbano influenciado, quando não dominado, por interesses de classe dos capitalistas (HARVEY, 2014, p. 134).

CONCLUSÃO

Os avanços nas fronteiras da gentrificação pelo parque empresarial Porto Digital e 22@Barcelona foram acontecendo gradativamente junto de muitas outras políticas, operações e intervenções. Embora tenham inúmeras particularidades, há algumas semelhanças entre as duas experiências. Em relação ao avanço da *gentry*, ou seja, dos novos “consumidores”, as áreas afetadas pela operação do parque tecnológico formaram uma concentração de espaços de trabalho utilizada predominantemente nos horários comerciais, com imóveis em retenção especulativa e poucas moradias. Para a cidade, isso significa maior segregação, mais deslocamentos pendulares e área de estoque para automóvel; sobretudo na ilha do Bairro do Recife que se torna um grande estacionamento em horário comercial. Ou seja, Porto Digital e 22@Barcelona são operações urbanas que influenciam no direcionamento de suas cidades para um modelo mais setorizado, segregado, ineficiente e insustentável.

Consequentemente, houve valorização do solo que resultou em novos negócios imobiliários em escalas distintas e que ainda incentivam a retenção especulativa de terrenos e imóveis ociosos. Em Recife, o restauro do patrimônio cultural arquitetônico esvaziou as poucas moradias remanescentes e diminuiu a viabilidade deste uso. Em Poblenu, há o agravante da demolição de grande parte do bairro para a construção de uma cidade genérica projetada sobre *tabula rasa*. Com isso, em ambos os casos, a presença da população de baixa renda foi reduzida: no Bairro do Recife, quase não há mais cortiços ou prostíbulos, embora se mantenha a Comunidade do Pilar segregada; e

em Poblenu, muita gente foi “expulsa” por não se enquadrar no novo padrão de vida gentrificado.

Entretanto, são experiências muito referenciadas que fazem parte de uma nova imagem de suas cidades. O Bairro do Recife se direcionou para a patrimonialização que resulta na “devolução” do Bairro do Recife à cidade não como parte dela; mas sim à parte como uma concentração de espaços de trabalho no horário comercial e uma cidade-parque-temático aos finais de semana. E esta vitalidade artificial do Bairro do Recife aos finais de semana só acontece graças a uma intensa programação cultural promovida em grande parte por recursos públicos.

Poblenu se direcionou para construção de uma cidade genérica com objetos arquitetônicos isolados cujas formas remetem ao progresso econômico e inovativo como em muitas cidades globais. Nas “ilhas” construídas aos moldes do 22@Barcelona, observa-se em alguns casos esplanada voltada para contemplação destes objetos arquitetônicos isolados; áreas sem utilização e sem apropriação pela população, comprovada por observação; e espaços panópticos com intensa vigilância por câmeras, gradeamento e horário de funcionamento, tal como em um shopping center. Neste modelo, muitas fachadas se voltaram para o interior de áreas cercadas, deixando a calçada com poucos “olhos para rua” ou com prédios mais recuados. E esta concentração de espaços de trabalhos é utilizada em geral em horários comerciais; e à noite e aos finais de semana, se tornam vazias e algumas fechadas.

Conclui-se, com isso, que tais territórios se tornaram espaços com predominante concentração de atividades de trabalho, pouca habitação e área destinada ao estacionamento de veículos. Considerando-se que são processos de gentrificação inconclusos, após a entrada destes parques empresariais, os dois territórios estão se tornando cada vez mais atraentes para receber moradores de classe média e, conseqüentemente, ter seu processo de gentrificação consolidado.

REFERÊNCIAS

- AB. AJUNTAMENT DE BARCELONA. *Modificaci3n del PGM para la renovaci3n de las zonas industriales del Poblenu - Districte d'activitats 22@BCN*. Barcelona: Ajuntament de Barcelona, 2000.
- AB. AJUNTAMENT DE BARCELONA. *Àmbit Pilot de Superilles. Districte de Sant Martí. Barri del Poblenu - Informe Diagn3stic*. Barcelona: [s.n.], 2015.
- ALBUQUERQUE, I. J. C.; LACERDA, N. Normas indutoras e interesse público: o Porto Digital (Bairro do Recife) e captura da coisa pública. In: XVII ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR. *Anais...* São Paulo, v. 1. p. 1, 2017.
- ARANTES, O. Uma estratégia fatal: A cultura nas novas gestões urbanas. In: ARANTES, O.; VAINER, C.; MARICATO, E. (Org.). *A cidade do pensamento único: desmanchando consensos*. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 11-74.
- ADHR: Atlas de Desenvolvimento Humano no Recife. Software 2005. Versão 1.0.2. Disponível em: <https://www.recife.pe.gov.br/pr/secplanejamento/pnud2006/>. Acesso em: 2017.
- BRANDÃO, C. *Territ3rio e desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global*. Campinas: Ed. da Unicamp, 2012.
- CAPEL, H. *El modelo Barcelona: un examen crítico*. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2005.
- COMPANS, R. *Empreendedorismo urbano: entre o discurso e a prática*. São Paulo: Edunesp, 2005.

- CORBETTA, P. *Metodología y técnicas de investigación social*. Madrid: Mc Graw Hill, 2010.
- CULLEN, G. *Paisagem urbana*. Lisboa: Edições 70, 2008.
- DELGADO, M. *La ciudad mentirosa: fraude y miseria del 'Modelo Barcelona'*. [S.l.]: Catarata, 2010.
- DEUTSCHE, R.; RYAN, C. G. El bello arte de la gentrificación. [1984]. In: OMM. OBSERVATORIO METROPOLITANO DE MADRID (org.). *El Mercado contra la ciudad: sobre globalización, gentrificación y políticas urbanas*. Madrid: Traficantes de Sueños, 2015. p. 27-52.
- EASTAWAY, M. P. *et al. The city of marvels? Multiple endeavours towards competitiveness in Barcelona. Pathways to creative knowledge-based regions*. Amsterdã: ACRE wp, 2007.
- GEHL, J. *Cidades para pessoas*. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- GROAT, L. N.; WANG, D. *Architectural Research Methods*. [S.l.]: John Wiley & Sons, 2013.
- HARVEY, D. *Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana*. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
- JACOBS, J. *Morte e vida de grandes cidades*. 2. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2009.
- KOOLHAAS, R. *Três textos sobre a cidade: Grandeza, ou o problema do grande; A cidade genérica; Espaço-lixo*. 2. ed. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2014.
- LACERDA, N.; ANJOS, K. L. A regulação da dinâmica espacial nos centros históricos brasileiros em tempos de globalização: o caso do Recife (Brasil). In: FERNANDES, A. C.; LACERDA, N.; PONTUAL, V. (org.). *Desenvolvimento, planejamento e governança: expressões do debate contemporâneo*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015. V. 1, p. 455-482.
- LACERDA, N.; FERNANDES, A. C. Parques tecnológicos: entre a inovação e renda imobiliária no contexto da metrópole recifense (Brasil). *Cadernos Metrópole* (PUCSP), v. 17, p. 329-354, 2015.
- LIMA JUNIOR, P. de N. *Uma estratégia chamada "planejamento estratégico": deslocamentos espaciais e a atribuição de sentidos na terapia do planejamento urbano*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010.
- MARICATO, E. As ideias fora do lugar e o lugar fora das ideias: planejamento urbano no Brasil. In: ARANTES, O.; VAINER, C.; MARICATO, E. (org.). *A cidade do pensamento único: desmanchando consensos*. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 121-192.
- MASSAMBANI, O. *Construindo Cidades Sustentáveis Síntese do C40 São Paulo Climate Summit 2011*. São Paulo: Ed. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano; Edusp, 2012.
- MENDES, Luís. Gentrificação turística em Lisboa: neoliberalismo, financeirização e urbanismo austero em tempos de pós-crise capitalista 2008-2009. *Cad. Metrop.*, São Paulo, v. 19, n. 39, p. 479-512, maio/ago. 2017.
- MONTEIRO, C. M. G.; LIMEIRA, J. Revitalização, Habitação e Gentrificação. In: LACERDA, N.; ZANCHETTI, S. (org.). *Revitalização, habitação e gentrificação*. Recife: Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada, 2012. V. 1, p. 262-278.
- OMM: Observatorio Metropolitano de Madrid. *El Mercado contra la ciudad: Sobre globalización, gentrificación y políticas urbanas*. Madrid: Ed. Traficantes de Sueños, 2015.
- ORTIZ, S. C. *El medio innovador: la clave difusa de la "ciudad informacional" - aproximación al 22@ Barcelona, con énfasis en los polígonos Campus Audiovisual y Lluçà Pujades Levant*. Tese (Doutorado da Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Barcelona) – Universidad Politécnica de Cataluña, Barcelona, 2016.
- PCR: Prefeitura da Cidade do Recife. Disponível em: <http://www2.recife.pe.gov.br/servico/bairro-do-recife>. Acesso em: 29 set. 2016.
- PD: Porto Digital. Sustentabilidade dos Parques Tecnológicos: Sustentabilidade financeira e competitividade do território. In: XIX WORKSHOP ANPROTEC. *Anais...* Porto Alegre, 2011.
- SANTANA, J. V. Gestão de cidades, infraestrutura e discurso de diminuição da pobreza do BID: notas sobre Brasil e Argentina. In: M. F. C. M. Gomes (Ed.), *Renovação urbana, mercantilização da cidade e desigualdades sociais*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2013, p. 80-95.
- SANTOS, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Edusp, 2006. p. 160.

- SEQUERA, J. A 50 años del nacimiento del concepto 'gentrificación'. La mirada anglosajona. *Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales*, Barcelona, v. XX, n. 1.127, p. 1-23, 2015.
- SIMAS, Tarciso Binoti. *A competição das cidades pela inovação e os processos de gentrificação nos casos Porto Digital em Recife e 22@Barcelona*. Tese (Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.
- SIMAS, T. B.; OLIVEIRA, S. A. L. C.; CARVALHO, C. M. As estratégias de marketing urbano do Porto Digital. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 22, p. 1-25, 2020.
- SMITH, N. Nuevo Globalismo y nuevo urbanismo: la gentrificación como estrategia urbana local. In: OBSERVATORIO METROPOLITANO DE MADRID (org.). *El Mercado contra la ciudad: Sobre globalización, gentrificación y políticas urbanas*. Madrid: Ed. Traficantes de Sueños, 2015. p. 245-273.
- TINÔCO, W. W. *Vivemos uma nova ordem urbana?: Identificação de princípios gerais que orientam a lógica de organização do espaço da cidade contemporânea do início do século XXI*. Tese (Doutorado do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Urbano) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.
- TIRONI RODÓ, M. Poblenu (re)inventado: paisajes creativos, regeneración urbana y el Plan 22@ Barcelona. *Identidades: territorio, cultura, patrimonio*, n. 2, p. 86-109, 2010.
- TRULLÉN, J. The 'Barcelona, City of Knowledge' project and 22@ Barcelona. *Revista Económica de Catalunya*, nº 64, p. 18-26, 2014.
- VAINER, C. Pátria, empresa e mercadoria. In: ARANTES, O.; VAINER, C.; MARICATO, E. (org.). *A cidade do pensamento único: desmanchando consensos*. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 75-104.
- VASCONCELOS-DE-LIMA, E. Luis. Nas tramas e falácias do planejamento urbano estratégico: marketing urbano, Modelo Barcelona e megaeventos. *Boletim Goiano de Geografia* (Online), v. 35, p. 217-235, 2015.

TARCISO BINOTI SIMAS

Doutor em Urbanismo pelo Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mestre em Engenharia de Transportes pelo Programa de Engenharia de Transportes da UFRJ. Arquiteto e Urbanista pela UFRJ. Professor no Instituto de Engenharia do Araguaia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. *E-mail*: arcisobinoti@gmail.com

SÔNIA AZEVEDO LE COCQ DE OLIVEIRA

Doutora em Sociologia e Antropologia pela UFRJ. Mestre em Planejamento Urbano e Regional pela UFRJ. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFRJ. Professora da UFRJ. *E-mail*: sonialecocq@gmail.com

ANA BELÉN CANO HILA

Doutora em Sociologia. Professora no Departamento de Sociologia da Universidade de Barcelona. *E-mail*: anabelencano@ub.edu